

**UNIVERSIDADE DE UBERABA**

**MARIA CAROLINA DE SÁ  
MARIA CAROLINA FERREIRA SILVA**

**REVISÃO LITERÁRIA: INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA NA  
ODONTOLOGIA**

**Uberaba-MG  
2018**

**MARIA CAROLINA DE SÁ  
MARIA CAROLINA FERREIRA SILVA**

**REVISÃO LITERÁRIA: INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA NA  
ODONTOLOGIA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para aprovação na disciplina de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I do Curso de Odontologia da Universidade de Uberaba.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Katia Jacqueline Miguel Santos

**Uberaba-MG  
2018**

S11r Sá, Maria Carolina de.  
Revisão literária: interação medicamentosa na odontologia /  
Maria Carolina de Sá, Maria Carolina Ferreira Silva. – Uberaba,  
2018.  
17 f.

Trabalho de Conclusão de Curso -- Universidade de Uberaba.  
Curso de Odontologia, 2018.

Orientadora: Profa. Ma. Katia Jacqueline Miguel Santos.

1. Odontologia. 2. Medicamentos – Interações. 3. Saúde pública  
– Problemas. I. Silva, Maria Carolina Ferreira. II. Santos, Katia  
Jacqueline Miguel. III. Universidade de Uberaba. Curso de  
Odontologia. IV. Título.

CDD 617.6

Ficha elaborada pela bibliotecária Tatiane da Silva Viana CRB6-3171

MARIA CAROLINA DE SÁ  
MARIA CAROLINA FERREIRA SILVA

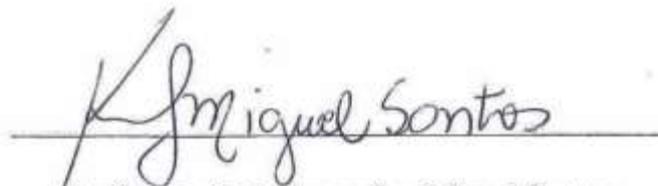
**REVISÃO LITERÁRIA: INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA NA ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade de Uberaba como parte da conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Odontologia.

Orientador: Profa. Ms. Katia Jacqueline Miguel Santos

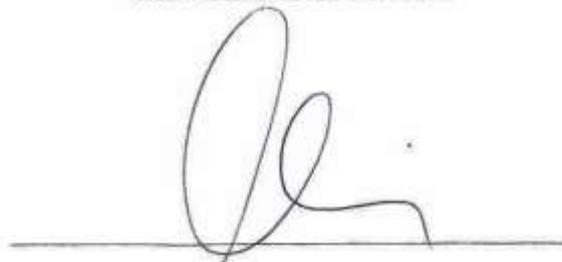
Aprovada em: 07/07/2018

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Ms. Katia Jacqueline Miguel Santos

Universidade de Uberaba



Prof. Dr. Christiano Marinho Correia

Universidade de Uberaba

## RESUMO

A interação medicamentosa é um tema muito importante de discussão na área da saúde, pois o tratamento de muitas doenças depende, algumas vezes, da associação de fármacos. Por este motivo é importante que seja priorizado um melhor entendimento sobre o tema, principalmente, considerando seus efeitos adversos no contexto da Odontologia. O objetivo deste estudo foi discutir sobre a interação medicamentosa tomando por base estudos literários que destaquem a importância do conhecimento dos dentistas na prescrição de medicamentos. A metodologia deste estudo refere-se à pesquisa bibliográfica, cujo material coletado é formado de livros, artigos de revistas indexadas entre outros. A interação medicamentosa na odontologia é um desafio para a saúde pública, principalmente, considerando os pacientes que fazem uso de muitas medicações, por este motivo todo conhecimento que o profissional dentista tiver sobre prescrição medicamentosa é de fundamental importância para que seus pacientes não tenham complicações. O estudo teve como fator limitante a dificuldade de encontrar literatura específica da interação medicamentosa na Odontologia. Os resultados deste estudo demonstram que há necessidade ações no contexto das políticas públicas no Brasil com relação a prevenção a Interação Medicamentosa para dentistas, visando na realização de procedimentos odontológicos a prescrição de medicamentos e orientação dos pacientes. Além disso, pode-se verificar nos estudos realizados que os estudantes de Odontologia não possuem conhecimento suficiente sobre a prescrição medicamentosa, fator que pode ser influenciador na sua prática diária.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Cirurgião-Dentista. Prescrição. Problema Saúde Pública.

## **ABSTRACT**

The drug interaction is a very important subject of discussion, because the treatment of many diseases depends on a combination of drugs. For this reason it is important that prioritized a better understanding on the topic, especially considering their adverse effects in the context of dentistry. The aim of this study is to reflect about the drug interaction based on literary studies that highlight the importance of knowledge of dental practitioners in prescribing medicines. The methodology of this study refers to the bibliographical research, whose collected material is made up of books, articles, magazines, among others. The drug interaction in dentistry a challenge to public health, especially considering patients who make use of other medications, for this reason all knowledge that the professional dentist has on medical prescription is of fundamental importance to their patients don't have complications of drug interaction. The study had as a limiting factor to find specific literature of drug interaction in dentistry. The results of this study demonstrate that actions in the context of public policies in Brazil with regard to prevention of drug interaction for dentists, aiming to carry out dental procedures prescribing medicines and orientation of patients. In addition, you can check in the studies that students of dentistry do not have enough knowledge about the medical factor that can be influential in your daily practice.

**Key Words:** Knowledge. Dental Surgeon. Prescription. Public Health Problem

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 OBJETIVO .....</b>	<b>7</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>8</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>9</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As interações medicamentosas (IMs) tornam-se tema de estudo muito amplo, no ponto de vista dos conceitos como os tipos de interações, o local de ocorrência dessas interações, enfim, há uma diversidade muito grande de temas que podem estar envolvidos na movimentação bem como na ação dos fármacos no organismo<sup>1,2</sup>.

Na prática diária é muito comum discutir e verificar diversos efeitos da ação medicamentosa no organismo humano. Apesar de alguns problemas relacionados aos medicamentos serem imprevisíveis muitos se associam à ação farmacológica<sup>1</sup>. Por este motivo quanto às interações medicamentosas na prática odontológica, percebe-se um número muito elevado, que chega a ser impressionante, de drogas que um mesmo paciente pode estar fazendo uso, devendo então haver muito cuidado com a prescrição de outro(s) medicamento(s), para que não haja complicações no tratamento ou agravo na saúde do paciente<sup>2</sup>.

De certa forma, a associação medicamentosa é uma prática muito recorrente, uma conduta necessária para o tratamento de doenças, e precisa haver uma atenção do profissional dentista ao ministrar alguns tipos de fármacos<sup>3</sup>. Fato que destaca a necessidade de profissionais dentistas, nos seus diversos campos de atuação (Periodontia, Implantodontia, Endodontia, Cirurgia Bucal, Odontopediatria, entre outras áreas), ter conhecimento sobre a IM e os fatores adversos que a envolve. Pois, na promoção da saúde do paciente no tratamento dentário, todo cuidado é importante e precisa ser bem realizado, para garantir o sucesso esperado.

Na odontologia há diversas reações que podem ocorrer com qualquer medicamento prescrito ou administrado pelo dentista. A grande maioria destas não há como prever, levando-se em conta as propriedades farmacodinâmicas da droga<sup>2</sup>.

De modo geral, sabe-se que os medicamentos são considerados muito importantes no tratamento de diversas patologias e comorbidades<sup>4</sup>, mas é fato que se torna cada vez mais importante que haja informação segura e uso racional desses para o sucesso de qualquer tratamento<sup>5</sup>.

## **2 OBJETIVO**

Relatar, através de uma revisão de literatura, realizada no período de 2010 a 2018, sobre a interação medicamentosa tomando por com destaque na importância do conhecimento dos dentistas quanto à prescrição de medicamentos.

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho consta de uma revisão realizada através de levantamento de dados bibliográficos e literários, utilizando artigos científicos publicados sobre a interação medicamentosa na odontologia.

O levantamento bibliográfico será realizado através de buscas na Internet, em consulta a sites indexados como: *Google Acadêmico*, *Bireme*, *Scielo*, *Pubmed*; no período de 2010 a 2018. Os critérios de exclusão foram: não ser artigo; não ser publicado; não estarem completos para análise; não ser da área de odontologia; não ter referência direta a interação medicamentosa.

Os trabalhos buscados foram somente em português. Todos os trabalhos foram lidos em sua íntegra e os mesmos foram avaliados de acordo com sua abordagem e metodologia. Aqueles trabalhos que apresentaram o contexto desejável e que estiveram de acordo com os objetivos do trabalho foram utilizados em sua elaboração.

Os descritores utilizados foram: Conhecimento. Cirurgião-Dentista. Prescrição. Problema Saúde Pública.

Descriptors used: Knowledge. Dental Surgeon. Prescription. Public Health Problem

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

A IM se destaca pela alteração nos efeitos dos medicamentos, porque há uma ingestão simultânea medicamentos (interação medicamento-medicamento). Realidade que deve ser assistida e bem planejada, não só com conhecimento específico de quem prescreve, como de quem administra ou de quem é o usuário direto. Certamente, este fato indica a complexidade e os riscos que envolvem a IM<sup>6</sup>.

Tavares e colaboradores (2012) vão mais além ao explicar o que é a IM, eles consideram “um evento clínico em que os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco, fitoterápico, alimento, bebida ou algum agente químico ambiental”. Portanto, fica evidente que não se trata somente da associação de dois ou mais fármacos, mas também, do comportamento do paciente, ou seja, o que ele ingere ou do meio que em que vive.

É fato que os medicamentos são importantes no tratamento de doenças, mas a utilização simultânea de vários medicamentos pode elevar a eficácia terapêutica, algumas combinações são prejudiciais e pode levar ao aumento do risco de IM<sup>4</sup>. Portanto, se de um lado a associação medicamentosa é uma prática rotineira e importante, de outro, a IM deve ser cautelosamente realizada.

A IM está envolta a dualidade aumento da capacidade terapêutica<sup>8</sup> ou a redução da eficácia terapêutica<sup>9</sup>. Pode-se considerar que há IMs que são benéficas ao paciente ou desejáveis, pois tratam doenças concomitantes, reduzem os efeitos adversos, prolongam o efeito, impedem ou retardam o surgimento de resistência bacteriana, aumentam a adesão do tratamento, incrementam a eficácia ou permitem a redução da dose. No entanto, há IMs que são maléficas ao paciente, ou seja, indesejáveis, pois reduzem o efeito ou levam a um resultado contrário ao esperado, aumentam a incidência e na gama de efeitos adversos e nos custo da terapia, sem incremento benéfico terapêutico<sup>10</sup>.

Diante destas duas possibilidades, pode-se destacar a IM como respostas farmacológicas em que os efeitos de um ou mais medicamentos são alterados pela administração simultânea ou anterior a outros medicamentos<sup>4</sup>. De certa forma, é importante frisar que o resultado final pode aumentar ou diminuir os efeitos desejados ou causar efeitos adversos<sup>11</sup>.

No processo de IM é fato que a prescrição deve ser realizada de forma que os efeitos sejam sempre um ponto de preocupação, devendo ser minuciosamente analisada antes que

possa causar danos à saúde do paciente. Por isso, a insistência do Ministério de Saúde de que o indivíduo não faça uso de nenhum medicamento, sem a devida prescrição médica/odontológica. A recomendação médica/odontológica contribui, no caso da IM, para segurança da saúde do paciente<sup>4</sup>.

A IM também pode ser caracterizada quando a intensidade, ou seja, pode ser leve, moderada ou grave<sup>8</sup>. Sendo as IMs **leves**: aquelas cujos efeitos são normalmente mais suaves, sem afetar significativamente o efeito de terapia. Normalmente, não exigem tratamento adicional; **moderadas**: aquelas cujos efeitos causam alguma alteração clínica no paciente exigindo tratamento adicional, hospitalização ou aumento no período de internação; **graves**: aquelas potencialmente ameaçadoras para a vida ou capazes de causar danos permanentes<sup>11</sup>.

Estas formas de IMs são resultados de tratamentos que, na maioria das vezes, se fazem inevitáveis à administração de medicamento-medicamento, diante da possibilidade de melhoria do paciente. No entanto, é importante destacar que IMs graves e moderadas em diversos estudos são mais frequentes<sup>10, 11, 12</sup>.

A incidência de IM varia de 3 a 5% em pacientes que utilizam várias medicações, aumentando para 20%, ou mais, em pacientes fazendo uso de 10 a 20 fármacos o que demonstra a importância e significância deste problema<sup>12</sup>.

Enfim, é importante destacar que a IM é uma resposta farmacológica ou clínica causada pela combinação de medicamentos diferentes dos efeitos de dois medicamentos dados individualmente<sup>11</sup>. No entanto, esta ação deve ser realizada na clínica odontológica de forma criteriosa para que não haja efeitos adversos que possa comprometer a saúde do paciente.

Ainda, no contexto da odontologia, o cirurgião-dentista diariamente se depara com diversas situações na prática clínica, onde lida com pacientes com infecção, dor, processos inflamatórios, ansiedade, enfim, fazem uso de diversos fármacos. Além daqueles que utilizam medicamentos sem prescrição medicamentosa e ainda, plantas medicinais como ação terapêutica. Fato este que exige cuidado no momento de realizar um tratamento com o paciente<sup>3</sup>.

É necessário reconhecer que para cada ação há uma reação, por isso, é necessário pensar também em pacientes que exigem maior cuidado, quando há necessidade de prescrição medicamentosa pós-atendimento clínico, dentre eles: a gestante e/ou lactante; portadores de doenças cardiovasculares; portadores de disfunções da tireoide; diabéticos; asmáticos; portadores de insuficiência renal crônica, entre outros<sup>13</sup>.

Portanto, cabe ao profissional dentista ter consciência de que em sua prática diária, o estudo das IMs se faz necessário para que se possa evitar possíveis efeitos colaterais e comprometer a saúde do paciente. Afinal, os medicamentos podem apresentar várias facetas, podem combater doenças, como também gerar eventos adversos diminuindo a efetividade dos tratamentos medicamentosos já existentes<sup>11</sup>.

Neste campo de análise, as IMs veem sendo um tema de importante discussão no processo saúde-doença, no entanto, há uma grande preocupação de profissionais da saúde por ocasionar dano, tais como reações adversas graves<sup>8</sup>. Becker em 2011 destacou a possibilidade de ocorrência, por exemplo, de alergias quanto a IM.

Diante desta realidade, é perceptível a importância do profissional cirurgião-dentista ter um amplo conhecimento sobre farmacologia e IMs para que possa realizar seu trabalho de forma efetiva, sem ocorrência de piora do estado clínico de seu paciente. No entanto, o que se percebe é que há poucos profissionais especializados no campo da farmacologia<sup>3</sup>.

Ainda, considerando-se a prática legal e a competência de se prescrever um medicamento o profissional dentista precisa seguir o que está previsto na Lei 5.081/66, que regulamenta o exercício da Odontologia no Brasil. Conferindo ao cirurgião-dentista habilitação legal para a prescrição de medicamentos. No caso da medicação de controle especial, esta foi regulamentada pela Portaria 344/98 do Ministério da Saúde<sup>14</sup>.

O presente trabalho é de grande relevância, pois visa revisar a literatura sobre a IM e os cuidados que devem ser tomados no tratamento odontológico. Afinal, o número de IMs possíveis no dia a dia do cirurgião-dentista é imenso. O conhecimento e principalmente os efeitos da interação para o paciente por parte do cirurgião-dentista poderá ser útil para obter um bom prognóstico, como também evitar que haja complicações no decorrer e posteriormente ao tratamento<sup>3</sup>.

## 5 DISCUSSÃO

Buscando elevar o nível de conhecimento sobre a IM na Odontologia e, principalmente, que trazer um material acadêmico que possa servir de estudo para profissionais dentistas que procuram se capacitarem sobre esta realidade tão presente no tratamento odontológico, foram analisados os sete artigos publicados em revistas.

Desta forma, quatro categorias foram analisadas nos estudos: objetivo do estudo; conhecimento do profissional; interação medicamentosa; cuidados a serem tomados.

Na categoria o objetivo dos estudos, na maioria, este se volta para avaliação ou verificação do nível de conhecimento de profissionais da área de Odontologia<sup>3,14,15,16,17,18</sup>. Uns<sup>14,15,16,17</sup> remetem a atenção aos cirurgiões-dentistas quanto a prescrição de medicamentos; outros<sup>3,18,19</sup> destacam estudos relevantes na prática clínica a IM relacionada a doenças crônicas (diabetes e asma, respectivamente).

Estudos na Odontologia<sup>3,14,15,16,17,18,19</sup> priorizam especial atenção, corroborando com outros estudos da área de saúde médica<sup>1,2</sup> que deixam evidente que a IM deve ser vista e entendida (por qualquer profissional da área da saúde) com muita responsabilidade, principalmente, para pacientes de maior risco, ou seja, aqueles que fazem uso de medicamentos contínuos devido a doenças crônicas e tratamentos prolongados. Reconhecendo-se que o uso de vários tipos de medicamentos pode gerar interações e que estas podem melhorar ou prejudicar a ação farmacológica trazendo consequências graves ao paciente.

Com relação, a segunda categoria referente ao nível de conhecimento dos profissionais da odontologia, com, os estudos na maioria, apontam um problema na prática da Odontologia que é o conhecimento insuficiente, superficial ou limitado que os profissionais da área muitas vezes possuem, sobre a IM<sup>14,15,17</sup>. Por este motivo os estudos destacam a importância de os profissionais da Odontologia (em destaque nos estudos os cirurgiões-dentistas) procurarem conhecer mais sobre a IM, mais efetivamente, sobre a farmacologia e a doença, para poderem evitar riscos à saúde dos pacientes<sup>18,19</sup>.

Na área da saúde estudos revelam especial atenção a IM, dando-a como inevitável em muitos casos, mas destacando a importância de os profissionais de saúde compreenderem seus riscos<sup>20</sup> e uma das soluções é que profissionais de saúde (o que se aplica aos dentistas) tenham conhecimento dos tipos de interações que possam ocorrer entre os medicamentos, e

assim, possam monitorar para garantir uma terapia medicamentosa com maior excelência e que traga maior segurança ao paciente<sup>1</sup>.

Todo cuidado que se tem com relação à IM será irrisório, se não houver atenção e conhecimento não só dos profissionais de saúde, como do próprio paciente. Principalmente, quando este paciente faz uso contínuo de um medicamento, devendo conhecer ou se informar sobre as possíveis associações deste, pois caso contrário os efeitos à saúde do paciente serão ruins<sup>11</sup>.

Este conhecimento é fundamental para minimizar os impactos negativos da IM. Por isso, indicam um monitoramento adequado, em relação à combinação dos medicamentos, o que acreditam também implicar na segurança da farmacoterapia, principalmente, em pacientes que aspiram maior cuidados de saúde<sup>10</sup>.

A próxima categoria, sobre a IM, estudos destacam<sup>15,16</sup> a necessidade de os profissionais dentistas estarem sempre atualizados para evitar problemas de saúde de seus pacientes. Outro<sup>14</sup> ressalta que a IM traz risco de um tratamento ineficaz. Para Terada e colaboradores (2012) o importante é realizar uma prescrição correta e segura, conforme a saúde do paciente. Bertollo, Demartini e Piatto (2013) reforçam a importância de um levantamento adequado de fármacos para diminuir a possibilidade de efeitos deletérios da IM. Costa e colaboradores (2013) destacam que o conhecimento ineficiente da IM pode gerar problemas à saúde do paciente. Quanto a Borges e colaboradores (2018) visto que há muitos pacientes com uma enfermidade, o risco de IM é muito provável.

Na área da saúde estudos<sup>10, 11, 20</sup> demonstram que a IM é uma realidade no campo da saúde pública. O que faz com que profissionais da saúde (podendo incluir os da área de odontologia) se atualizem, conheçam seus pacientes; troque informações com estes; procurem realizar uma prescrição correta evitando-se assim, riscos à saúde do paciente.

Enfim, a última categoria – Cuidados do Dentista com relação à IM, pode-se averiguar nos estudos que as opiniões se dividem: uns destacam a importância de ter maior subsídio (conhecimento) para evitar problemas com IM<sup>15</sup>; outros destacam a importância de seguir as condutas e normas de prescrição de medicamentos<sup>14</sup>; seguir as normas de prescrição de medicamentos<sup>16</sup> e dominar a terapia medicamentosa<sup>17</sup>; cuidar e buscar informações dos pacientes<sup>18</sup> tendo cuidado com os medicamentos indicado ao paciente<sup>19</sup>; realizar adequada seleção de dosagem de medicamentos<sup>3</sup>.

A IM é muito comum na área da saúde e pode causar sérios danos à saúde do paciente e se mal administrada pode levar inclusive a morte dos mesmos. Por este motivo são importantes trabalhos preventivos, principalmente, direcionados pelos próprios profissionais

de odontologia. Estes trabalhos serão de grande importância para os profissionais dentistas, pois, pelo que se avaliou nos estudos é que a formação acadêmica não lhes garante conhecimento satisfatório referente à prescrição de medicamentos. Também é de comum acordo entre os dados coletados que devem os dentistas buscar ampliar seu conhecimento quanto a prescrição médica e as possíveis interações existentes.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com a literatura pertinente consultada e os objetivos traçados neste trabalho, pode-se concluir que o enfrentamento da IM está na prevenção e nos cuidados quanto ao uso de medicamentos, no entanto, é evidente que políticas de saúde de educação e orientação devem ser promovidas pelo poder público para que os profissionais da área de odontologia como os demais profissionais da saúde, possam ter maior informação, conhecimento e clareza para realizarem prescrições de medicamentos. A prescrição de medicamentos por dentistas, quando inadequada, pode gerar consequências graves para a saúde do paciente. O que reforça a necessidade de orientação do profissional quanto às normas de prescrição, de informação sobre o paciente e se este faz uso de algum tipo de medicação. A IM deve ser bem investigada pelos profissionais da área de odontologia, para uma melhor prescrição e uso quanto ao tratamento dentário de pacientes de um modo geral. Sendo indiscutível a prioridade que deve ser dada a orientação, quanto à forma de administração e até mesmo de possíveis associações indevidas.

## REFERÊNCIAS

1. Pinto NBF, Vieira LB, Pereira FMV, Reis AMM, Cassiani SHB. Interações medicamentosas em prescrições de idoso hipertensos: prevalência e significância clínica. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, 22(6):785-91, 2014.
2. Becker DE. Adverse Drug Interactions. *American Dental Society of Anesthesiology*. 58(41):41, 2011.
3. Bertollo AL, Demartini C, Piato AL. Interações medicamentosas na clínica odontológica. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, 70(2):120-4, jul./dez. 2013.
4. Okuno MFP; Cinra RS, Vancini-Campanharo, CR, Batista, RE Interação medicamentosa no serviço de emergência. *Einstein*, São Paulo, 11(4):462-466, 2013.
5. Guidoni CM, Baldoni AO, Obreli-Neto PR, Pereira LR. Fontes de informações sobre interações medicamentosas: há concordância entre elas? *Revista da Universidade do Vale do Rio Verde, Três Corações*, 9(2):84-91, ago. / dez., 2011.
6. Araújo CL. Conhecimento de idosos sobre o uso de medicamentos e interação medicamentosa. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano- RBCEH*, Passo Fundo, 8(2):188-195, maio. / ago., 2011.
7. Tavares MS, Macedo TC, Mendes DRG. Possíveis interações medicamentosas em um grupo de hipertenso e diabético da estratégia saúde da família. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 2(2):119-126, jul. / dez., 2012.
8. Oliveira TF, Lima-Dellamora EC. Interações potencialmente perigosas: proposta de uma lista de referência para pediatria. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, São Paulo, 4(3):17-23, jul. / set., 2013.
9. Viel AM. Interações medicamentosas potenciais com benzodiazepínicos em prescrições médicas de pacientes hospitalizados. *Revista de Ciências Farmacêuticas Base e Aplicada*, 55(4):589-596, 2014.
10. Carvalho RE, Reis AMM, Faria MP, Cassiani SHB. Prevalência de interações medicamentosas em unidades de terapia intensiva no Brasil. *Acta Paulista de Enfermagem*, 26(2):150-7, 2013.

11. Silva LD, Santos MM. Interações medicamentosas em unidade de terapia intensiva: uma revisão que fundamenta o cuidado do enfermeiro. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, 19(1):134-9, jan. / mar., 2011.
12. Amaral DM, Perassolo MS. Possíveis interações medicamentosas entre os anti-hipertensivos e antidiabéticos em pacientes do grupo Hiperdia de Parobé, RS: uma análise teórica. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*. 23(1):99-105, 2012.
13. Andrade ED. (Coord.). *Terapêutica medicamentosa em odontologia*. 3. ed. São Paulo (SP): Artes Médicas, 2014.
14. Souza GFM, Silva KFFB, Brito ARM. Prescrição medicamentosa em odontologia: normas e condutas. *Caderno de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 19(2):208-214, 2011.
15. Lucio PSC, Castro RC, Barreto, R.C. Prescrição medicamentosa sob a visão de estudantes de odontologia. *Arquivos em Odontologia*, Belo Horizonte, 47(4):188-195, 2011.
16. Terada ASSD, Ortiz AG, Leite NLP, Scandiuizzi RJ, Silva RHA. Conhecimento dos cirurgiões-dentistas do município de Ribeirão Preto sobre prescrição medicamentosa. *Arquivos de Ciências e Saúde*, São José do Rio Preto, 19(4):123-127, 2012.
17. Costa SANL, Castro RD; Oliveira JÁ, Cardoso, ANS. Prescrição medicamentosa: análise sobre o conhecimento dos futuros cirurgiões-dentistas. *Revista Brasileira de odontologia*. [online]. 70(2):172-177, 2013.
18. Carneiro Neto JN, Beltrame M, Souza IFA, Andrade JM, Silva JAL, Quintela KL. O paciente diabético e suas implicações para conduta odontológica. *Revista Dentística* [online], 11(23):11-18, 2012.
19. Borges KCAV, Silva PCO, Peixoto FB, Nogueira RV, Peixoto MOB. Terapêutica medicamentosa em odontologia para pacientes portadores de asma. *Revista da Academia Brasileira de Odontologia*, Uruguaiana, 27(1):17-24, 2018.
20. Faria LM, Cassiani SHB. Interação medicamentosa: conhecimento de enfermeiros das unidades de terapia intensiva. *Acta Paulista de Enfermagem*, 24(2):264-70, out. 2010.